

CONSTRUÇÃO DO DOCUMENTO CURRICULAR MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE AÇAILÂNDIA-MA

ANDRADE, Franciso do L.

Movimento do Trabalhadores Rurais Sem Terra- MST, andradecalifornia@gmail.com

Eixo temático: Educação Formal.

Contextualização da experiência

Entende-se que para se ter uma oferta educacional de qualidade para as populações que residem no meio rural é necessário que haja comprometimento com uma política de educação fundamentada na realidade concreta dos sujeitos e que atenda às especificidades e diversidades da população que vive no e do campo. Que garanta os direitos ao reconhecimento da diversidade do campo, estabelecendo orientações para atender às suas especificidades.

No Município de Açailândia - MA o caminho da educação do campo vem sendo construído coletivamente a alguns anos. De 2011 a 2015, aconteceram algumas importantes atividades: o I Encontro de educadores e educadoras das escolas do campo do município; o II Seminário de Educação do Campo; a realização de dois encontros de crianças e adolescentes do campo e a participação destes sujeitos em encontros e seminários a nível estadual e federal. Em 2017, foi desenvolvida nas escolas a primeira experiência de trabalho com os componentes curriculares diversificados; **Agroecologia, Educação do Campo e Economia Política**, acúmulos que serviram de base para pensar a especificidade da formação dos sujeitos do campo.

A experiência da construção da proposta curricular para as escolas do campo em Açailândia, representou uma ferramenta nas mãos dos educadores que trabalham nas escolas dos assentamentos e comunidades camponesas tradicionais, desenvolvendo ações educativas que fortaleçam, dinamizem e recriem uma cultura fundamentada na agroecologia, como uma ciência e como um modo de produzir e viver no campo.

O documento curricular além de propor (através da parte diversificada do currículo) a agroecologia como um componente curricular para as turmas de 1º ao 9º ano, propôs também eixos temáticos com Educação do campo para ser ministrados por dentro do componente de História e Economia política a partir do componente de Geografia.

Por mais que o campo brasileiro tenha passado por várias mudanças nos últimos 30 anos, o povo que vive e trabalha no campo mantém raízes culturais e política peculiares de um jeito de viver, de trabalhar e de (re) produzir a existência de forma distinta do mundo urbano, ainda que haja níveis parecidos de contradições. Na diversidade do campo brasileiro ainda se encontram diferentes maneiras de ver e de se relacionar com o tempo, espaço, meio ambiente, bem viver e de organizar a família, a comunidade, o trabalho e a educação.

A experiência desenvolvida pelo Grupo de Articulações em Educação do Campo (GAEC) nas escolas de Açailândia, tinha o intuito de construir uma proposta que fosse um referencial para as escolas situadas nas áreas rurais no município de Açailândia.

A elaboração coletiva da proposta curricular para as escolas do campo nos anos de 2016 e 2027, tinha como objetivo a proposição e aprovação da agroecologia como um componente curricular para as 23 escolas da rede municipal de educação.

É nos processos de produção e reprodução da existência que os sujeitos do campo vão também se produzindo como construtores de sua própria história. É nesse contexto que se configura a luta por terra, trabalho e educação que difere da formação escolar que historicamente vem sendo pensada e ofertada aos sujeitos do campo.

Algumas matrizes pedagógicas são fundantes da concepção da Educação do Campo; pedagogia da luta social, pedagogia da organização coletiva, pedagogia da terra, pedagogia do trabalho, da produção material e científica, da cultura e da história. Com esse alicerce, o que se buscou com a proposta (agora documento curricular) foi fortalecer os caminhos para que as escolas do campo oferecessem um ensino de qualidade, baseado na liberdade de expressão, no desenvolvimento da criticidade, no domínio científico e tecnológico, na formação integral dos educandos/as e na transformação social.

Nesse sentido, o intuito é que este documento motivasse e orientasse um fazer educativo planejado a partir das diferentes formas de produção do conhecimento. E que a Secretaria Municipal de Educação, em conjunto com a comunidade escolar, coloque em movimento uma prática curricular, e que esses conhecimentos trabalhados estejam articulados com as questões da materialidade da vida dos indivíduos do campo, com a questão da **terra, trabalho e direito** e que formem sujeitos ativos, críticos e conscientes do seu potencial transformador.

Descrição da Experiência

A experiência de construção e efetivação do documento curricular para as escolas do campo foi desenvolvida em 23 escola do campo no município de Açailândia, sendo escolas de assentamentos e comunidades camponesas tradicionais.

A maioria das comunidades nas quais se encontram as escolas, as famílias trabalham com agricultura ou pecuária, seja nas suas próprias terras, nas fazendas ou nas empresas rurais da região. Muitas, produzem para a sua própria subsistência a partir da agricultura familiar, cultivando culturas sazonais, produzindo e criando pequenos animais nos quintais. Percebe-se um potencial agrícola elevado, na produção de milho, arroz, soja, feijão, mandioca, amendoim, criação de animais de pequeno porte e criação de bovinos.

Açailândia se destaca por ser um dos municípios do estado do Maranhão com uma acentuada demanda na Educação do Campo. As escolas possuem um número expressivo de sujeitos que experimentam uma realidade que em muitos aspectos se diferenciam do contexto urbano, são especificidades que se expressam nas formas organizativas, nas vivências culturais, nas relações de trabalho, na situação econômica, produtiva, nas potencialidades e fragilidades educativas que se apresentam em cada contexto escolar e, que precisam ser pensadas e planejadas dentro de um documento curricular de ensino que dialogue e expresse essa especificidade.

O perfil das educandas/os matriculados nessas escolas é de trabalhadores/as rurais e/ou filhos/as de assentados/as e/ou agregados em áreas de assentamentos de reforma agrária, filhos/as de pequenos/as agricultores/as, vaqueiros das fazendas ou de trabalhadores/as das empresas rurais instaladas no município.

A proposição da experiência se deu pelo grupo de educadores/articuladores da educação do campo na região GAEC, que é constituído por educadores, pesquisadores, especialistas, mestre e doutores em educação do campo. A proposta foi desenvolvida pelos gestores e coordenadores pedagógicos das 23 escolas do campo, que são compostas por estudantes da Educação Infantil e Fundamental nos anos iniciais e finais.

Desde 2010, com a criação do setor de educação do campo por dentro da Secretaria Municipal de Educação, iniciou-se um discurso sobre a efetivação de

práticas pedagógicas específicas para as escolas campo. Somente em 2017 as escolas conseguiram desenvolver as primeiras práticas ligadas a educação do campo, economia política e agroecologia. A partir da legitimação destas práticas, iniciou-se o processo de elaboração da proposta, que foi ganhando adesão por vários parceiros da educação e de outras áreas.

Para conhecer a realidade da escola desenvolveu-se dois processos de escuta dos sujeitos, construindo assim um inventário sobre a realidade das escolas do campo de Açailândia. Com base no inventário os membros do GAEC, juntamente com técnicos da secretaria municipal de educação, debruçaram-se na elaboração e sistematização da proposta.

Em 2020, o documento curricular foi submetido ao Conselho Municipal de Educação, mas não foi aprovado, este propôs ajustes relacionados a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e ao Documento Curricular do Território Maranhense (DCTMA).

Já em 2022, a proposta foi aprovada pelo Conselho Municipal de Educação, tendo a agroecologia como componente curricular da base diversificada, a Educação do Campo e Economia Política como eixos transversais, ligados aos componentes de História e Geografia respectivamente.

O Documento Curricular das escolas do campo conseguiu influenciar no processo de ensino e aprendizagem de 18 comunidades, 23 escolas, 18 gestores e coordenadores, 265 professores e 3.236 estudantes.

Desafios da Experiência

Em relação aos desafios enfrentados, teve-se certa resistência em no que se refere a participação de algumas escolas, principalmente aquelas onde a comunidade e os educadores têm mais dificuldades de compreender a concepção de educação do campo e por não se perceber como sujeitos de escola do campo.

Depois da conclusão do documento o desafio foi conseguir construir e desenvolver um plano de formação junto aos polos das escolas. Depois de aprovada a proposta que passou a ser um Documento Curricular para as escolas do campo de Açailândia, o grande desafio agora é a elaboração e produção de materiais para fundamentar o desenvolvimento das atividades teórica e práticas com as crianças, adolescentes, jovens e adultos.

Principais resultados alcançados

Em relação aos resultados da construção e efetivação do Currículo Municipal da Educação do Campo, estes variam de acordo com as características das comunidades e das escolas. No entanto, a implementação do currículo específico para a Educação do Campo possibilitou uma vários benefícios e impactos positivos. Alguns resultados incluem:

Relevância Cultural e Contextual: desenvolveu-se a cultura, os valores das realidades locais das comunidades camponesas. Isso ajudou a tornar o ensino mais relevante e contextualizado, o que aumentou o engajamento dos alunos, a partir do processo de auto-organização.

Engajamento dos educadores e educando: motivou os estudantes a participarem mais ativamente das atividades escolares, uma vez que eles conseguiram fazer conexões entre o que estão aprendendo e suas próprias experiências de vida.

Melhoria do Aprendizado: melhorou a qualidade do aprendizado, ajudando os estudantes a desenvolverem habilidades essenciais, conhecimentos e competências aplicáveis à sua realidade.

Valorização do Ambiente Local: A Educação do Campo incentivou e promoveu a consciência ambiental e a sustentabilidade, além de fomentar o respeito pela natureza e pelos recursos naturais, como é o caso da construção de hortas, pomares e embelezamento da comunidade.

Fortalecimento das Comunidades camponesas: Isso se deu a partir do desenvolvimento socioeconômico e a melhoria da qualidade de vida, com a produção de Sistemas Agroflorestais (SAFs).

Desenvolvimento de Identidade e Autoestima: valorizando a cultura, a história e as tradições locais, contribuindo para o desenvolvimento da identidade e autoestima dos estudantes, ajudando-os a compreender e apreciar sua própria herança cultural.

Além dos resultados apresentado, destaca-se ainda três ciclos de formação com educadores a partir dos polos de escolas, dois encontros municipais de educadores do campo, e dois seminários regionais de educação, várias oficinas de agroecologia e a participação em feiras de agricultura familiar da região.

Destaca-se ainda a liberação (por parte de Secretaria de educação) de um profissional da educação para elaborar e acompanhar o desenvolvimento do

planejamento das atividades específicas nas escolas do campo. A implantação da agroecologia como componente curricular obrigatório, a Educação do Campo, e Economia Política como eixos transversais, além do fortalecimento e da autonomia das escolas.

A disseminação da experiência tem se dado, com o desenvolvimento de um seminário com a participação de cinco municípios, estudos, apresentação e distribuição em toda a rede de ensino no município de Açailândia e a apresentação em espaços como simpósio, palestra e semelhantes, além de ser disponibilizado no site oficial da prefeitura.

Com a divulgação da experiência alguns municípios e estados tem buscado junto ao GAEC, auxílio para a elaboração e desenvolvimento em várias redes de ensino. Por todos os impactos provocados positivamente entende-se que a experiência deve ser compartilhada a todos os sistemas que tenham interesse em mudar a realidades das escolas do campo brasileiro.

Entende-se que os sistemas de educação têm interesse em adequar suas propostas pedagógicas às especificidades do campo, articulando às competências gerais da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, que foram definidas a partir dos direitos éticos, estéticos e políticos assegurados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, com base na promoção dos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores essenciais para a vida no século 21.

Diante do exposto, considera-se que os elementos abordados pela inserção do Componente Curricular de Agroecologia nas escolas do campo do Município Açailândia - Maranhão oferece a consistência necessária para evidenciar seu potencial formativo, humanizador, criativo e inovador, alcançando, no tocante à formação dos sujeitos, uma perspectiva integral, coadunando com o que orientam as leis educacionais, a Base Nacional Curricular Comum- BNCC e o Documento Curricular do Território Maranhense.